
097ª SESSÃO ORDINÁRIA 08OUT2018

(Texto com revisão.)

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Apregoo Requerimento, de autoria do Ver. Dr. Goulart, que solicita representar esta Casa na cerimônia de posse dos Conselheiros Eleitos para a gestão 2018/2023 do Cremers, na cidade de Porto Alegre, no dia 01 de outubro de 2018.

Ver. Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a transferência do período de Grande Expediente para a próxima Sessão.

PRESIDENTE VALTER NAGELSTEIN (MDB): Em votação o Requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

O Ver. Tarciso Flecha Negra está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR TARCISO FLECHA NEGRA (PSD): Boa tarde, Presidente, Vereadores e Vereadoras e a todos os que nos assistem. Quero aqui parabenizar todos que disputaram esse pleito. Sei como é difícil; a gente entra com a esperança de sair vitorioso, e assim entrei muitas vezes na minha vida dentro dos estádios, dos grandes estádios, como La Bombonera, em Tóquio, muitas vezes saí triste, mas soube apertar a mão dos adversários, e, muitas vezes, saí carregado. Então, eu quero aqui cumprimentar todos, principalmente o Presidente, que foi para a rua, mostrou que quer a mudança para este País, e aos cinco Vereadores que lutaram – o Thiago, a Sofia, o Sabino, a Fernanda e o Maroni – dou também meus parabéns. Eu acho que a Câmara de Vereadores se sente honrada, se sente muito contente, porque nós, dentro desse pleito, um pleito muito difícil, nós todos sabíamos que seria muito difícil, colocamos cinco Deputados. Eu, no domingo, fiquei o dia e a noite em frente à televisão e ouvi palavras maravilhosas dos repórteres. A primeira coisa que nós temos que pensar para que a gente possa ter saúde, educação, esporte e cultura, é segurança. O nosso País não tem segurança, e é isso que nós precisamos, Dr. Thiago, Fernanda, Sofia, Sabino e Maroni, precisamos de segurança,

pois as outras coisas vêm ao andar da carruagem para a gente poder ter a cabeça tranquila de que nossos filhos vão para a faculdade e vão voltar, de que nossos filhos vão para a escola e vão voltar, de que nossos filhos vão praticar seu esporte e vão voltar. Isso é o que nós precisamos! Eu, aqui, como Vereador, peço a todos os que foram eleitos para o ano de 2019, que a gente comece um país de verdade, um país sem brincadeira. Eu ouvi muita gente falando que eu sou honesto, que eu não sou corrupto – isso não é mérito para ninguém. A gente nasce com isso, a gente traz isso de dentro de casa. Honestidade e humildade a gente traz de dentro de casa. Eu espero que, no ano de 2019, nós possamos ter o País que todos nós pedimos na televisão, o País com que todos nós sonhamos. Obrigado, Ver.^a Mônica, que também lutou. Eu não participei desse pleito, eu já perdi e ganhei, mas eu quero aqui, de coração, dizer que eu sei que isso faz parte do jogo, assim é o jogo. Quem agora vai jogar, vai entrar em campo, que limpe a chuteira e que entre com o coração para ajudar o nosso País, porque o que o Brasil precisa é de gente que queira olhar pela gente. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Elizandro Sabino está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ELIZANDRO SABINO (PTB): Queridos colegas, senhores e senhoras, eu quero, de uma forma muito especial, no dia de hoje, parabenizar todos os colegas, todos aqueles que colocaram o seu nome à disposição. Parabenizo os colegas Vereadores da Capital que, neste cenário, neste momento em que vive a nossa Nação brasileira, colocaram o seu nome para concorrer a uma vaga na Assembleia Legislativa, a uma vaga na Câmara Federal e até mesmo ao Governo do Estado. Efetivamente, foi uma eleição muito especial, marcada pela verdade, marcada pelas lutas e contatos a respeito de debates que foram travados nos mais diversos campos. Isso é, efetivamente, a democracia em que nós vivemos; nós estamos num Estado Democrático de Direito. Aqui, hoje, quero parabenizar os Vereadores eleitos e os Vereadores que não foram eleitos, mas que, mas que lograram uma votação expressiva e reconhecida na Capital. Em nome

da bancada do PTB - Ver. Cassio Trogildo, nosso Líder; Ver. Paulo Brum, Ver. Dr. Goulart –, quero também parabenizar os demais colegas que se elegeram a Deputado Estadual, os colegas que se elegeram a Deputado Federal – Marcelo Moraes e Maurício Dziedricki, que foi o mais votado para Deputado Federal. Ele é de Porto Alegre, foi Vereador na nossa Cidade, Secretário de Obras e, agora, se elege a Deputado Federal.

Quero dizer da minha especial alegria e da minha gratidão a todos os nossos eleitores, foram 36.033 votos. Estamos agradecidos a todos os nossos eleitores, aos nossos companheiros que estiveram conosco nessa linda caminhada. Foi a primeira candidatura a Deputado Estadual. Eu, com muita alegria, pude dizer, ao longo dessa caminhada – parece mentira hoje ter que falar isso, mas é uma realidade –, que não sou réu em nenhum processo, nem indiciado. Essa foi uma das coisas que efetivamente falamos, porque as pessoas estão buscando uma renovação, as pessoas estão buscando nomes que possam fazer a marca, a diferença, seja na Assembleia Legislativa, seja na Câmara alta. Esses 36.033 votos recebem a minha palavra de gratidão, de carinho, de respeito. Quero agradecer a toda a minha equipe, a todas as pessoas que estiveram conosco nessa caminhada por todos os quatro cantos do Estado do Rio Grande do Sul. Quero agradecer à equipe interna, à equipe de redes, da área do Facebook, do Instagram, do Twitter; agradecer à equipe de rua, agradecer à coordenação, nas pessoas do Breno e da Tanise, minha esposa, agradecer à minha família. Refiro novamente a minha esposa Tanise, que esteve ao meu lado, às vezes, não presencialmente, mas conosco na caminhada, acompanhando. Quero agradecer à minha liderança, Pastor Adalberto dos Santos Dutra, também ao Arioste, Presidente da Arpen, que estiveram conosco nessa caminhada, acreditaram em nosso projeto e ombrearam essa causa conosco. Muito obrigado a todos, muito obrigado, Porto Alegre, pelos quase 10 mil votos; muito obrigado ao Estado do Rio Grande do Sul. Estaremos retornando aos quatro cantos do Estado do Rio Grande do Sul, agradecendo a todos pelo voto de confiança e pelo apoio. Agradeço, mais uma vez, aos colegas pelo convívio e pela oportunidade. Agradeço, finalmente, ao meu partido, o PTB, ao qual sou filiado há 26 anos, Partido Trabalhista Brasileiro. Filiei-me, juntamente com meu pai; meu pai saiu do PDT e veio para o PTB para concorrer a Vereador. Saiu do PDT em 92; veio para o PTB em 93, e em 96 se elege Vereador desta Casa. Ele foi Vereador juntamente com o Ver. Reginaldo Pujol, e ali começou a nossa caminhada. Duas vezes eleito conselheiro tutelar, o mais votado de Porto Alegre; eleito e

reeleito Vereador, há dois anos, com 10 mil votos – o Vereador mais votado do PTB do Estado do Rio Grande do Sul; hoje, eleito Deputado Estadual com 36.033 votos. Um abraço a todos e muito obrigado, Colegas.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Obrigada, Ver.^a Mônica Leal. Eu também quero agradecer a confiança que esta Cidade, em primeiro lugar, colocou na minha pessoa. Já estou no quinto mandato, e foram 23 mil votos na cidade de Porto Alegre – é muito significativo. E hoje poder estar ungida, indicada pela população, pela cidadania para fazer parte da Assembleia Legislativa é um orgulho, é uma emoção e é de grande responsabilidade. Quero dizer que a gente, que é candidato e candidata, sabe de onde vêm os votos, sabe do acúmulo, do trabalho, da militância que as pessoas fizeram, assumindo a campanha na sua mão, por acreditarem nas lutas que fazemos juntos e juntas. Todos esses votos estão vinculados à luta por direitos, à luta pela democracia, à luta pela defesa das carreiras públicas, que garantem as políticas públicas que fazem chegar os direitos à população que não tem como pagar por eles. A luta da educação, certamente, foi o carro-chefe que levou a essa votação, a história da educação em Porto Alegre construiu-me e me orgulho de ter construído junto, a gente se construiu simultaneamente, e, na luta por defendê-la agora contra os ataques do Estado mínimo de Marchezan, que despreza a história de Porto Alegre, com certeza, a categoria, ao votar na Sofia, diz: “É isso que nós queremos premiar, é essa resistência, é a educação de qualidade, respeitada, para todos e todas, inclusiva, com profissionais valorizados, bem pagos, com carreira e com tempo de formação e de planejamento, e não uma educação pobre para pobre”. Eu leio nessa eleição a valorização da cultura. Eu tive muitas manifestações na área da cultura, que é um tema, um trabalho ao qual me dedico com muito amor, porque a cultura é irmã gêmea da educação, ela se constitui contra a barbárie, ela valoriza o que nós somos, seres humanos de racionalidade, de pensamento, de capacidade, de mudar as coisas e de construir novas plataformas de igualdade e de justiça. E a luta das mulheres, com certeza. Fernanda, tu, que também foste eleita,

gostaria de parabenizá-la e parabenizar os demais Vereadores, o Ver. Elizandro Sabino e o Ver. Dr. Thiago. Mas, Fernanda, tem um diferencial nesta eleição, que foi a eleição de mulheres, mulheres posicionadas claramente contra a discriminação da mulher, contra a violência de gênero, contra o sexismo e contra essas manifestações misóginas que, lamentavelmente, representam o candidato que disputa a Presidência da República. Foi uma eleição de mulher, sim, de mulher para defender as mulheres, para defender uma sociedade democrática e uma sociedade não mais sexista e violenta, em especial contra as mulheres. Portanto, eu sei que esta eleição traz uma missão ainda maior para mim, que estou na ponta desse mandato, e para todos nós, que construímos esse processo e essa vitória. É a missão de não deixar este Brasil retroceder nos marcos democráticos e nos direitos consagrados na Constituição brasileira há 30 anos. É indigno, inclusive, de disputar a Presidência quem enaltece a violência contra a mulher, quem enaltece o desprezo aos índios, aos negros, à livre orientação sexual. É indigno de representar este Brasil, e o debate do 2º turno vai demonstrar isso. Nós estaremos nas ruas. A força que me foi concedida nesta eleição será uma força a serviço da defesa da democracia no Brasil, dos direitos de um País profundamente democrático, que vai, certamente, sair das urnas nesse 2º turno.

Muito obrigada a todos e todas e obrigada em especial à categoria municipal, brava categoria guerreira, resistente, que colocou seu voto... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Fernanda Melchionna está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA FERNANDA MELCHIONNA (PSOL): Obrigada. Quero agradecer às colegas municipais e aos municipais, que não perdem com a nossa eleição, ganharam uma aliada em Brasília. Podem ter certeza de que vai ter uma Deputada Federal defendendo a categoria quando nós estivermos lá.

Quero agradecer, Presidente Mônica, às 114.302 pessoas que depositaram o seu voto e a sua confiança nesse processo eleitoral na nossa campanha e, ao mesmo tempo, nos

deram a oportunidade histórica de vencer num sistema político montado para que partidos como o PSOL não tenham expressão.

Quero agradecer também à votação do meu colega, Ver. Prof. Alex, dos outros candidatos da nossa chapa. Nós tivemos uma vitória muito grande em todo o Brasil, onde o PSOL tem a oportunidade de ser conhecido pelo povo, uma vitória e um reconhecimento com a eleição e a ampliação da bancada de parlamentares do PSOL, com a eleição de três Deputados em São Paulo, encabeçada pela Sâmia Bomfim, uma jovem feminista; com a eleição de quatro Deputados no Rio de Janeiro, encabeçada pelo guerreiro Marcelo Freixo; a eleição da Áurea, em Minas Gerais; a eleição do Edmilson, em Belém do Pará; a nossa eleição aqui no Rio Grande do Sul, uma demonstração de onde podemos mostrar o nosso trabalho firme, enfrentando o sistema político apodrecido, os privilégios, defendendo os trabalhadores, o povo nos conferiu a honra de podermos também alçar voos maiores para, no Congresso Nacional, termos representações de pessoas que defendem os trabalhadores e trabalhadoras, que batalharão diuturnamente para revogar as medidas antipovo do Temer, para combater uma estrutura desigual, montada na lógica do machismo e da desigualdade de gênero, e, ao mesmo tempo, fazer dos nossos mandatos trincheiras de lutas dos trabalhadores. Quero cumprimentar também os Vereadores que foram eleitos: Maroni, Sabino, Dr. Thiago, eleitos Deputados Estaduais, bem como fazer um reconhecimento à eleição da minha colega, Ver.^a Sofia Cavedon, que vai estar na Assembleia Legislativa, com recorte de gênero, não é Sofia, assim como nossa guerreira, Luciana Genro, a qual tenho alegria de vê-la eleita, mas uma tristeza em ver um Pedro Ruas como 12º mais votado para a Assembleia Legislativa, sem o quociente eleitoral para ter duas cadeiras lá. Esta luta, esta marca fica comigo, fica conosco, porque o mandato do Pedro Ruas foi impecável na luta em defesa dos trabalhadores em oposição ao Sartori. As eleições são assim: temos vitórias, temos derrotas e, ao mesmo tempo, uma única certeza: que a luta seguirá nos movendo, que, independente dos resultados eleitorais, temos uma responsabilidade histórica, ainda mais neste momento político do País.

Alguns me parabenizam, hoje, pelo fim da eleição, mas eu digo: a eleição não acabou para mim, enquanto um projeto fascista não for derrotado, a eleição não terá acabado. Nós estamos correndo um risco muito grande com o que o País está vivendo, um risco montado pelo desnudamento do sistema político que, sim, é apodrecido, um sistema

político montado na política do toma lá dá cá, um sistema político montado para favorecer os ricos e a casta política. O povo está comprando gato por lebre. Tem um político oportunista, com décadas de Deputado Federal, que já foi do partido do Maluf, que usou o auxílio-moradia, me desculpem a palavra, para “comer gente”, segundo suas próprias palavras, que tenta se vender como um político antissistema, quando, na verdade, ele representa o que há de pior deste sistema político, um sistema político podre, que pode virar mais repressivo, mais perseguidor aos direitos dos trabalhadores, que pode avançar nos direitos da CLT, que pode fomentar o ódio às mulheres, aos LGBTs e aos movimentos de negritude. Então, eu quero dizer que, ao mesmo tempo em que eu agradeço a responsabilidade que o povo me conferiu, eu enxergo esses votos como uma responsabilidade histórica de defender, no nosso tempo, que ditadura nunca mais.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo a nossa Presidente, Ver.^a Mônica Leal; colegas Vereadores e Vereadoras; público que nos prestigiam e acompanham a nossa Sessão nesta tarde, servidores, taxistas, cidadãos e cidadãs; queria inicialmente, em nome da oposição do PT e do PSOL, não só nos solidarizarmos do grande feito, mas principalmente dizer que não é por acaso que nós, muitos Vereadores, saem da Câmara e acabam galgando um cargo importante na Assembleia Legislativa ou na Câmara Federal. Não é por acaso que isso acontece, pois nós temos aqui alguns exemplos importantes – do passado também – que saíram da Câmara e foram grandes recordistas de votos, como foi a Ver.^a Manuela D’Ávila, naquela ocasião, depois Deputada Estadual, e agora candidata a Vice-Presidente da República. Hoje nós temos aqui os Vereadores Elizandro Sabino, Rodrigo Maroni, Sofia Cavedon e Fernanda Melchionna que dão essa demonstração clara para todos nós de que, ao ser coerente com ações concretas que dialogam com a Cidade, com o povo, com certeza, o povo retribui na esperança de que dá para confiar nesses que acabam galgando um cargo importante. A política, infelizmente, nos últimos anos, entrou em muito descrédito porque alguns, sejam do

Executivo, do Legislativo, mentiram muito para a população, e nós percebemos, em cada eleição, que continuam mentindo.

Recentemente, nós tivemos uma eleição para Prefeito de Porto Alegre e percebemos que tudo que foi promessa na vida real não aconteceu, e existe claramente uma frustração na Cidade. Esse movimento feito neste ano e no ano passado com relação ao funcionalismo se identifica claramente em dois grandes personagens nesta Câmara: a Ver.^a Sofia e a Ver.^a Fernanda, que dialogaram diuturnamente pelas causas às quais suas bancadas também abraçaram, como o caso de alguns Vereadores independentes, como, por exemplo, o Ver. Dr. Thiago. Então, para nós, não é por acaso, as pessoas percebem quem, de fato, está no Parlamento e tem uma causa, está defendendo algo que dialoga com a necessidade da Cidade, do Estado, da União e principalmente do abandono das políticas públicas, ou um outro viés, a privatização dos serviços públicos, a retirada de direitos conquistados ao longo dos anos, como aconteceu com o funcionalismo público em Porto Alegre. Portanto, esse recado é visível e tem uma leitura muito pontual; nós, Vereadores ou não, Deputados ou não, Executivo ou não, quando perdemos ou ganhamos uma eleição, temos que ter a segurança de que aquilo foi, com certeza, um recado de poder fazer com que a política não seja um cargo permanente, uma profissão; a política é um cargo político, que, na verdade, tu tens que reproduzir em resultados, não havendo resultado, podes ter certeza de que na próxima estarás fora. E é por isso que nós temos que ser aqui atuantes, ter segmentos que dialoguem com a necessidade da sua luta, da sua busca de dignidade. E nós, como Câmara de Vereadores, estamos pontuando assuntos importantes.

Estava conversando há pouco com relação aos taxistas sobre leis que foram aprovadas neste ano e que dialogam com um segmento que, por sua vez, há anos, vinha gritando por justiça e pelo reconhecimento. Poderíamos falar aqui em muitas outras questões como o que foi dito em campanha e que foi feito ao contrário, como o caso do fim do Orçamento Participativo: o Governo disse que não terminaria, mas terminou; a retirada de direitos, os inúmeros projetos que o Governo Municipal mandou para cá e acabou voltando atrás, retirando o regime de urgência, como aconteceu com o IPTU – projeto que estava nesta Câmara e cujo regime de urgência foi retirado pelo Governo Municipal. Então, creio que a política reproduz muito o momento atual; nós, esperamos, sim, que o momento atual seja muito avaliado pela população para que, lá, no dia da eleição, nós

possamos lembrar quem, de fato, está do lado do povo, do lado da população, do lado das políticas públicas.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Rodrigo Maroni está com a palavra par uma Comunicação de Líder.

VEREADOR RODRIGO MARONI (PODE): Boa tarde, Presidente Mônica, hoje, de forma não habitual, falarei muito devagar, porque estou com a garganta e o corpo bastante estراçalhado porque eu bebi até umas sete e pouco da manhã. Não sou alcoólatra, não sou usuário de álcool. Era muita gritaria também, não estou conseguindo nem mexer o pescoço. Ontem, foi mais do que provado que eu danço samba muito bem, até às 7 da manhã. Mas eu queria dizer, nessa democracia profundamente frágil, na minha opinião – e eu não poderia deixar de ser diferente –, mesmo, vamos dizer assim, teoricamente, tendo uma vitória eleitoral que me deixa muito contente pelo reconhecimento e tal, mas eu sou daqueles que acredita que ainda falta muito para avançar na nossa democracia. Eu não sou filho de pai rico, eu vim parar aqui no dia 05 de fevereiro de 2015, como Vereador Suplente, fui para a eleição de 2016 com o maior aumento eleitoral de um Parlamentar no Brasil, 400%, e disputei uma eleição, agora, para Deputado, em que grande parte dos meus colegas são oriundos de grandes sobrenomes, mandatários de prefeituras, com grandes estruturas econômicas, partidárias e bens próprios. Não tenho bens, não adquiri nada na política; pelo contrário, está lá a comprovação, e também não tenho nenhum desvio de caixa dois ou patrimônio em nome de alguém que não seja eu, um laranja. Quero dar parabéns às pessoas que se colocam à disposição verdadeiramente, Moisés, em condições difíceis de disputar uma eleição. Acho importantíssimo para a democracia, Fernanda, a tua eleição, importantíssimo, te falei isso várias vezes. Acho que o Brasil vive um processo extremamente retroativo da política, o que é lamentável; acho que ter oposição e ter opiniões diversas qualifica minimamente este momento político em que a gente vive. Eu queria dar parabéns à minha colega Sofia. Às vezes eu digo que não aturo ouvir tu falares, porque tu falas sempre e bastante, mas acho que tu és uma pessoa muito qualificada, uma professora que defende uma causa absolutamente justa. Quando eu te conheci, eu ainda era adolescente, e tu já eras parlamentar aqui. Lembro-me que eu era

presidente de DCE, e tu já eras Vereadora aqui na Câmara. Eu não estou falando relato aqui para fazer qualquer tipo de deboche relacionado à idade; pelo contrário, porque eu sei que tu és uma lutadora jovem e, mais do que isso, com ideal muito importante. Queria dar parabéns também ao Sabino: meu irmão, tu representas uma parcela da diversidade, tu também sofre preconceito por ser evangélico. Lamentavelmente, no nosso País hoje, as pessoas se veem contrárias.

Eu fiz uma campanha totalmente pobre, minha prestação de contas vai estar entre campanhas de R\$ 1 milhão, R\$ 1,5 milhão, R\$ 2 milhões, R\$ 3 milhões: eu gastei R\$ 250 mil, o que nesta democracia não significa nada. Quero dizer que fico contente com todos os outros colegas que disputaram a eleição aqui, porque sei que esta representatividade muitas vezes, Oliboni, não é uma representatividade real, porque uma pessoa pobre, de uma vila que tem falta de saúde, de segurança, de educação, nunca vai poder ser Vereador ou Deputado, dificilmente vai se eleger, porque dificilmente terá articulação, estrutura partidária ou financeira. Eu não tenho partido, o meu partido é muito pequeno, escolhi até por ser pequeno; da minha bancada, será só eu, mas, lamentavelmente, R\$ 250 mil é R\$ 250 mil para disputar uma eleição, já é alguma coisa para botar na rua. Tive a causa, mas teve fundamentalmente o meu trabalho. Trabalhei nestes quatro anos, doeime como uma missão de vida por aquilo que, para mim, é mais genuíno, que são os animais, que é uma luta que sei que para muitos dava deboche, outros acham que é um *marketing* de campanha, outros acham que é uma opção que dá voto. Eu diria que não, porque teve agora, nesta eleição, pelo menos 400 pessoas se apresentando, Ver.^a Mônica, como candidato da causa animal, assim como para Vereador. É uma pauta extremamente delicada, genuína, que envolve seres absolutamente superiores a nós, que só me ensinaram. Particularmente penso em não manter política por muito tempo. Estou falando hoje saindo de uma eleição aqui, mas penso em não levar minha vida para a política. Mas é com muito amor o que faço por eles que, para mim, são muito mais do que qualquer coisa, inclusive superiores às minhas amizades, às minhas relações até de família. Os animais têm um significado, para mim, verdadeiramente de sentido de vida, eles me recuperaram, me fizeram um ser humano melhor, me ajudaram e me ensinaram tudo de amor, de lealdade, de cumplicidade e de simplicidade de se viver. Muito obrigado, de coração, colegas, por ter convivido, muito obrigado, Ver.^a Mônica, muito obrigado, colegas da Câmara, funcionários da Câmara que são meus parceiros, funcionários

públicos aos quais eu nunca votei contra e estou com vocês, sigo aqui sempre a favor de vocês, funcionários, porque eu sei que é uma luta justa. E só para finalizar, eu queria dizer aqui: ele não, ele jamais, ele nunca. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, não podia deixar de saudar aqui, neste momento pós-eleições, inicialmente, a bancada do PTB que teve êxito na sua empreitada, tanto com o nosso colega, Secretário também desta Administração, Ver. Elizandro Sabino que, certamente, fará um brilhante trabalho na Assembleia, também com o Maurício que estará lá em Brasília. Saúdo também a bancada do PODE, do meu parceiro, Rodrigo Maroni, parabéns, sei que há muito tempo tu e tua equipe lutam por isso, com uma bandeira muito importante. Também quero saudar aqui o PDT que teve o Mauro e o Márcio concorrendo, o PSB que teve o companheiro Ferronato, o PROS que teve também o Wambert, o Solidariedade que teve o Janta. Também quero saudar o Ver. Tarciso que elegeu o seu representante, o Gaúcho da Copa. Quero saudar aqui a bancada do PT, que elegeu a Ver.^a Sofia; a bancada do PSOL, que elegeu a nossa colega Ver.^a Fernanda Melchionna, que também teve os outros colegas candidatos, o Ver. Roberto Robaina e o Ver. Prof. Alex Fraga – é importante isso para a democracia. Não posso deixar de saudar o Ver. Felipe Camozzato e os resultados da bancada do Novo, que fizeram um belo trabalho, cujos representantes foram recordistas de votação; o Ver. Dr. Thiago, do DEM, que também vai nos deixar, mas vai fazer um trabalho importante na Assembleia. Quero também saudar aqui a bancada do Partido Progressista, que teve a nossa Vice-Presidente Mônica Leal concorrendo, o Ver. Ricardo Gomes, que concorreu a Deputado também de forma brilhante. Saudando eles, obviamente também saúdo o Senador eleito Heinze, o Deputado Pedro Westphalen, que é amigo pessoal. Quero também saudar a bancada do MDB, pois a Ver.^a Comandante Nádia teve uma brilhante votação, o nosso Presidente Valter Nagelstein também. Quero parabenizar todas as bancadas desta Casa que concorreram, que colocaram seus nomes à disposição nessa festa da democracia. Não

posso deixar de saudar a bancada do PSDB, nas figuras do deputado Pedro Pereira, nosso Deputado mais votado; o Mateus Wesp, de Passo Fundo; o Viana, de Pelotas; e a Zilá Breitenbach.

Eu assisti e ouvi atentamente todos os Vereadores que vieram aqui, é um momento de comemoração, é um momento de saudar a democracia, diminuir, cada vez mais, a politicagem partidária, eleitoreira, o populismo. Eu quero saudar o eleitor gaúcho por um motivo simples: nós, aqui no Rio Grande do Sul, somos privilegiados, Ver. Cassio Trogildo, Ver. Ricardo Gomes; o povo gaúcho deu uma brilhante demonstração de democracia. Enquanto várias pessoas gostam de ver o lado que está faltando, a metade vazia do copo, eu gosto de ver a metade do copo que está cheia. Parabéns ao Rio Grande do Sul, que certamente terá um 2º turno com um nível muito bom de campanha, com dois homens públicos preocupados, muito acima de fazer uma briga de bugios, em propor soluções para o nosso Estado para que ele saia dessa situação terrível em que se encontra. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Aírto Ferronato solicita Licença para Tratamento de Saúde no período de 08 a 15 de outubro de 2018.

(15h02min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Em discussão o PLE nº 003/18, com Veto Parcial. (Pausa.)

Vereadora Sofia Cavedon (PT): Nós gostaríamos de solicitar a suspensão, por alguns minutinhos, para poder nos apropriar do Veto Parcial, afinal saímos de um processo eleitoral, precisamos de um tempo, Presidenta.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Estão suspensos os trabalhos.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h04min.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): (15h06min) Estão reabertos os trabalhos.

O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para discutir o PLE nº 003/18, com Veto Parcial.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Presidente, colegas. O assunto que estamos discutindo na tarde de hoje é muito importante. Quero só fazer um esclarecimento aqui sobre a questão do veto. Em primeiro lugar, o veto tem uma inconstitucionalidade formal, porque organizar e prestar diretamente ou sob regime de concessão ou permissão os serviços públicos de interesse local compete ao Poder Executivo - primeiro motivo claro que nós estamos subindo aqui para defender a questão do veto. Há outra importante observação para ser feita sobre esse veto, vejam bem o artigo que foi vetado (Lê.): “§ 6º Não serão objeto de celebração de parceria público-privada os serviços de assistência social, de saúde e de educação no Município de Porto Alegre, com exceção daquelas previstas e permitidas pela Lei Federal nº 13.019, de 31 de julho de 2014”. Traduzindo, nós precisamos entender - não façam essa leitura - que em nenhum momento nós estamos aqui atingindo os servidores, mas, sim, a prestação de serviço. Os representantes dos servidores muitas vezes demonstram receio de que ocorram impactos nas carreiras públicas. Esse temor não corresponde à realidade dos contratos de PPPs existentes. É importante dizer isso, para que não haja uma indução ao erro na discussão dessa importante matéria. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Registro a presença do Sr. Marco Jacobsen, Secretário Adjunto de Desenvolvimento Econômico de Santa Maria. Seja muito bem-vindo!

A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra para discutir o PLE nº 003/18, com Veto Parcial.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Eu quero explicar, inclusive para os municipais que estão aqui presentes, qual o veto que está em questão. Nós fizemos uma emenda à lei das PPPs estendendo a vedação que hoje está na lei de PPPs na área de distribuição, tratamento e captação de água aos serviços de assistência social, saúde e educação, e a

Casa aprovou essa vedação. O Secretário está nos explicando que a gente colocou uma excepcionalidade, que é exatamente a lei das parcerias, o marco regulatório das relações entre governo e sociedade civil, que hoje tem uma série de convênios entre entidades da sociedade civil e a Prefeitura, como as creches comunitárias, os abrigos com atendimento via entidades, o atendimento à pessoa com deficiência, etc., que isso, portanto, seria um texto que autorizaria a PPP com pessoal. Eu quero dizer o seguinte, Secretário: quero sugerir à Câmara que a gente não vote hoje, para entender melhor o texto. Mas quero dizer que nós, tudo que estamos vendo do Governo Marchezan, é que ele ruma, sim, para colocar, através de PPPs, servidores no serviço público, porque, se está sendo necessário ir à Justiça – o Ministério Público está indo à Justiça para o Prefeito nomear professores... É isso que está acontecendo. Há escolas onde faltam 19 professores, em outras faltam 12, em outras faltam 10, e o Ministério Público acionou a Justiça para a Prefeitura realizar concurso imediatamente, para a Prefeitura prover professores, através, inclusive, de contrato temporário, que nós não apoiamos, mas, enquanto não tem concurso... O que nos indica o Prefeito? Que ele quer, nas áreas de assistência social, saúde e educação, prover pessoal através da terceirização. Então, óbvio que há uma terceirização, de um outro jeito, a parceria com entidades da sociedade civil. Gostaríamos de não deixar áreas fundamentais dependerem dessa parceria, mas em Porto Alegre essa parceria nasceu de baixo para cima. A sociedade atendia às crianças através de um clube de mães, com a ajuda do Governo Federal. Foi assim que nasceu o atendimento na idade creche. E o Governo socorreu quando fechou o órgão responsável. O Governo Municipal, em 1993, a partir da mobilização das comunidades, socorreu as instituições privadas que atendiam à educação infantil em assistência e aí iniciou o convênio creches comunitárias. E das demais assistências: rede de assistência social, educação, socioeducativa, todas foram a partir da organização da sociedade civil diante da insuficiência do Estado, e não um movimento diferente do Estado se retirar das políticas públicas e direcionar para a iniciativa privada e privatizar o caráter da política pública. E é isso que nós queremos evitar, porque essa lei da PPP é exatamente isso, é uma indicação de ampliação da presença da iniciativa privada na realização do serviço público. É o sentido inverso. E nós entendemos que devemos blindar a assistência social, a saúde e a educação desse avanço, junto com a água, o tratamento e a coleta, que já estão blindadas de PPP. Então, nós gostaríamos que o Governo recuasse desse veto, porque,

inclusive, estamos colocando como exceção as parcerias com as entidades comunitárias. Então ele está muito perfeito. Eu entendo assim, Nedel, não é entendimento do Secretário, dos senhores e senhoras, acho que podemos conversar um pouco mais sobre isso, mas eu quero dizer aqui da tribuna que entregar serviço público, perder gestão em serviço como assistência social... O que está acontecendo hoje na cidade de Porto Alegre? Nós estamos com milhares de moradores de rua... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) PPP não é saída. Sabe por que, Nedel? Porque morador de rua não dá lucro, não financia nenhuma empresa, terá que ser pago pela Prefeitura. Então ela deve fazer diretamente, porque uma situação das mais vulneráveis como a situação de rua necessita da construção de vínculos. Para vínculos se precisa de funcionários, de trabalhadores permanentes. O que é o nosso Pop Rua sem nenhuma condição? O nosso espaço de atendimento rua degradado, com poucos profissionais, profissionais itinerantes. Não tem como alcançar uma boa qualidade de intervenção para moradores de rua para que eles construam autonomia de saída para rua.

Então a emenda que a bancada do PT propôs tira, Ver. Oliboni, saúde, assistência, educação, de qualquer possibilidade de PPP que nós gostaríamos de sustentar. Mas nos dispomos a dialogar mais e acho que podemos retirar o quórum... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.)

(Não revisado pela oradora.)

Vereador Moisés Barboza (PSDB): Presidente, eu preciso dividir este momento importante, porque eu acabo de receber do Paço Municipal uma importante Ordem de Serviço. Nós, semana passada, fizemos um esforço tremendo de conversar com o Paço Municipal sobre a questão dos professores de educação física. Então, vou ler. (Lê.): “Ordem de Serviço nº 011, de 5 de outubro de 2018. Determina procedimentos referentes aos atos de designação ou cedência de servidores e empregados dos órgãos da Administração Direta e Indireta e, especialmente, daqueles relacionados aos serviços públicos de saúde e educação.”

Tivemos aquele problema, vários núcleos vieram a esta Casa, nós pedimos calma naquele momento, que a Administração estava vendo a existência de alguns equívocos por parte de algumas secretarias sobre isso, e o Prefeito enviou para nós esta Ordem de

Serviço que vai, na realidade, tratar desse assunto com mais calma, caso a caso, deixando aí a decisão para dia 19 de novembro de 2018. Até essa data, a Administração Municipal vai avaliar, caso a caso, para que os serviços de educação física, a ponta do atendimento das pessoas, como o núcleo que visitei na praça Darcy Azambuja, não sejam afetados, e que os professores que estão dando aula e que não têm nenhum problema continuem fazendo seu belíssimo trabalho. Então queria saudar esse momento do Paço Municipal e dessa ordem e serviço. Pedimos calma desde o início para que o momento eleitoral não contaminasse essa pauta; vemos uma resposta positiva do Paço, que vai dar um tempo maior para ser feito, reconhecendo, sim, o equívoco das suas secretarias. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Ver. Moisés, só para registrar, significa então que os professores de educação física não retornarão...

Vereadora Sofia Cavedon (PT): Eu queria uma explicação, Ver.^a Mônica...

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Só para deixar claro, então, os professores de educação física não estão retornando... Então significa que, em vez de todos os professores deixarem seus núcleos, acontecerá, por parte do Governo, uma decisão, uma avaliação, caso a caso?

Vereadora Sofia Cavedon (PT): Presidente Mônica, prezados Líderes, 14 professores já saíram das praças e parques, estão dando aula; aliás, não estão dando aula, estão coordenando turno, estão em substituição em secretarias. Na sexta-feira, o Governo mandou chamar mais 21; agora, pelo que estou entendendo, ele vai avaliar esses 21 e não vai retirar todos. Isso é escandaloso! Quero dizer, Ver. Moisés, que, amanhã, aproveito para chamar todos os Vereadores, às 16h, faremos uma reunião da Frente Parlamentar em Defesa do Esporte, Recreação e Lazer desta Câmara, junto com lideranças de todos parques e praças. Na quarta-feira, às 14h, o Ministério Público dos direitos humanos e dos idosos vai receber um movimento de usuários de parques e praças.

Vereador Moisés Barboza (PSDB): Presidente, só queria registrar que a Ver.^a Sofia sequer leu a ordem de serviço e vem a este microfone fazer a velha política de reunir pessoas: “Olha só, leiam a ordem de serviço!”

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Feitos os registros do Ver. Moisés e da Ver.^a Sofia. O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra para discutir o PLE nº 003/18, com Veto Parcial.

VEREADOR JOÃO CARLOS NEDEL (PP): Ilustre Presidente, Ver.^a Mônica Leal; Vereadores e Vereadoras; o Secretário Bruno Vanuzzi, das parcerias público-privadas, veio pessoalmente a esta Casa tentar explicar o que foi vetado e por que foi vetado. Foi vetada a Emenda nº 04, que diz que não serão suscetíveis de celebrações de parcerias público-privadas os serviços de assistência social de saúde e de educação no Município de Porto Alegre. Essa emenda proíbe uma série de atividades de parcerias público-privadas no nosso Município. Justamente, a parceria público-privada é a opção que nós temos, que o Município tem de reduzir o seu déficit – é extremamente importante. Então, veio aqui o nosso Secretário, explicou e está em diálogo, inclusive, com a oposição para explicar com detalhes. Explicou também com exemplos. Por exemplo, em Belo Horizonte, no Governo do Partido dos Trabalhadores, foi aprovada uma PPP educacional para construção, manutenção e operação da parte não pedagógica de 40 unidades educacionais, com 25 mil novas vagas lá em Belo Horizonte, no Governo do PT. Foi aprovado exatamente isso que nós estamos aqui querendo proibir. E por isso foi vetado pelo Sr. Prefeito. Há mais um exemplo, também uma PPP em Belo Horizonte, num projeto do PSB, Partido Socialista Brasileiro, construção, manutenção e operação de serviços não assistenciais de 460 leitos de alta complexidade para crianças e adultos lá em Belo Horizonte. E aqui, nós, com dificuldade, especialmente na área educacional, especialmente na área da educação infantil, temos problemas, e a solução é a parceria público-privada, afora que o problema é inconstitucional.

Então, eu apelo aos Srs. Vereadores, primeiro, que venham para o plenário para dar quórum, extremamente importante, este veto está trancando a pauta. Segundo, após o veto, nós temos que votar a Lei de Diretrizes Orçamentárias, cuja redação final temos

prazo para entregar, ou seja, até quarta-feira, porque senão a Lei de Diretrizes Orçamentárias não vai entrar na Lei Orçamentária do ano que vem. Isso é lamentável, porque a lei de diretrizes dá realmente a diretriz para o orçamento, se ela não for votada e aprovada, não entrará no orçamento do ano que vem. Então faço um apelo aos Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras que venham dar quórum, porque este veto está trancando a pauta do nosso plenário.

(Não revisado pelo orador.)

Vereadora Sofia Cavedon (PT): Presidente Mônica, apesar da forma enfática e pouco dialogada do Ver. Moisés, eu li o documento. Ele realmente não traz de volta os 14 profissionais e dá um prazo, até 19 de novembro, para ter que tirar todos os outros. E vai aceitar justificativas. Eu quero dizer que o problema, inclusive V. Exa. se colocou à disposição para interromper, ele continua, porque, na sexta, foi um susto, foram 21 profissionais saindo do esporte, além dos 14; e, no sábado, já ocorreu, no Parque Alim Pedro, uma grande movimentação. Então, eu quero dizer, Presidente, que ficou claro, eu me dispus, li, e agora estamos com prazo fatal, inclusive piorou a situação.

Vereadora Sofia Cavedon (PT) (Requerimento): Sra. Presidente, solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Ricardo Gomes solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 15 a 18 de outubro do corrente ano. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o Pedido de Licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Aprego Requerimento de autoria do Ver. Ricardo Gomes, nos termos do art. 227, §§ 6º e 7º, do Regimento – justificativa de falta –, que comunica a sua participação no Congresso y Asamblea Relial 2018, em Red Liberal da América Latina, no período de 10 a 14 de outubro de 2018. Tal participação ocorrerá sem qualquer tipo de ônus para a Câmara Municipal.

Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pela Ver.ª Sofia Cavedon. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Treze Vereadores presentes. Não há quórum.

(15h28min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos às

COMUNICAÇÕES

(O Ver. José Freitas assume a presidência dos trabalhos.)

Vereadora Fernanda Melchionna (Requerimento): Sr. Presidente, solicito um minuto de silêncio pelo falecimento do Mestre Moa Do Katendê, um Mestre de capoeira que foi assassinado após uma discussão política, ontem à noite, por ter dito que teria votado no PT, assassinado por um apoiador lamentável dessa extrema direita que bota a cabeça para fora no Brasil. Queria pedir um minuto de silêncio em memória do Mestre Moa Do Katendê e, ao mesmo tempo, deixar um repúdio gravíssimo a esse buraco enorme de violência que está se construindo no Brasil. Quero dizer que conferi as informações nos jornais de grande circulação, porque, infelizmente, também sabemos que tem gente que tem propagado muito *fake news*. Então, com muita tristeza e indignação, quero prestar essa homenagem ao Mestre Moa Do Katendê.

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Deferimos o pedido.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Sr. Presidente, colegas Vereadores, Vereadoras, público que acompanha nossa Sessão nesta tarde, nós, da bancada do PT, queremos não só nos solidarizarmos com o requerimento que, há pouco, a Fernanda fez aqui da tribuna, mas também lamentar as atitudes fascistas, irresponsáveis e inconsequentes que aconteceram nesse pleito. Chegar a ponto de um cidadão tirar a vida de um outro simplesmente porque se posicionou ideologicamente diferente é mais do que um assassinato, isso é espalhar o fascismo, intolerância, o ódio, e nós queremos aqui nos

indignar quanto a isso, porque é inadmissível que aconteça em 2018 atitude como essa, Vereador Gomes.

Vereador João Carlos Nedel (PP): V. Exa. permite uma aparte? (Assentimento do orador.) Gostaria de perguntar, se V. Exa. não está presente, como está falando?

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Tanto é verdade que estou presente que estou usando a tribuna em período de Comunicações, depois da Ordem do Dia! O Ver. Nedel equivocou-se, mas a gente respeita.

Cidadãos e cidadãs, há pouco, o Vereador Líder do Governo protocolou aqui uma ordem de serviço que diz, no seu primeiro artigo: “Os servidores e empregados de órgãos e entidades da Administração Direta e Indireta do Município, designados ou cedidos, deverão retornar para o exercício de seu cargo ou emprego junto à origem, a contar de 19 de novembro de 2018.” A que o Governo está se referindo? Há poucos dias, o Governo Municipal deu uma ordem de serviço como essa dizendo para que todos os profissionais em educação física que tinham a origem na SMED e que estavam na SME retornassem imediatamente. Com isso, houve uma indignação geral em todos os serviços feitos pela SME, porque acabou destruindo praticamente a rede de serviços dos 16 postos de serviços relacionados com o idoso e com a criança e o adolescente. Nas reuniões que nós tivemos, eu, a Ver.^a Sofia e o Ver. Alvoni, tanto com a Denise, Secretária da SME, como depois com o Adriano, da SMED, houve um compromisso de reavaliação da cedência desses profissionais de educação física, porque a grande maioria, Ver.^a Sofia, daqueles cidadãos idosos ou adolescentes, reclamava que esses profissionais de educação física iriam para a sua secretaria de origem, que seria a SMED e não era para suprir aula de educação física e, sim, de matemática e português. Nada a ver com aquilo que estavam reclamando. Portanto, o Secretário se equivocou e se comprometeu em rever essa ordem de serviço. Agora ele reafirma, ele só adia o prazo para 19 de novembro de 2018. O que nós estamos pedindo é que esses educadores fiquem na SME e a SMED chame profissionais concursados que estão aguardando para serem chamados a dar aula de matemática e português e outras matérias. Portanto, essa ordem de serviço não muda em nada, apenas adia o problema. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): O Ver. Dr. Thiago está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR DR. THIAGO (DEM): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, quero agradecer – este é um dia de agradecimentos – profundamente às comunidades do Lami, Belém Novo, Ponta Grossa, Lajeado, Chapéu do Sol e Restinga, porque, depois de quase 20 anos, essas comunidades conseguiram se unir, conseguiram se congregar e conseguiram eleger um Deputado Estadual. É com muito orgulho que relato que tivemos muitos apoios, até afetivos, como foi o caso do apoio do Ver. Janta, do Ver. Paulinho e do meu grande correligionário, Ver. Reginaldo Pujol, e nós conseguimos avançar e chegar à Assembleia Legislativa. Lá nós vamos fazer uma profunda luta pela saúde pública para que doenças curáveis não continuem se tornando doenças incuráveis, porque na saúde não há plano B. Quero fazer também um profundo e especial agradecimento aos pequenos municípios, aqueles que sofrem, muitas vezes, com o fechamento dos pequenos hospitais, e isso faz uma diferença brutal em saúde pública. Isso vai contra o que se tem estabelecido no mundo em termos de saúde pública, que é tratar as pessoas com os seus problemas mais simples nos pequenos hospitais dos pequenos municípios, onde elas afetivamente estão interagindo com os seus familiares, hospitais com menos infecções, onde, sem dúvida nenhuma, há um resultado muito mais positivo. Falo, em especial, para São Martinho da Serra, do nosso grande líder Robson, falo aqui para Dilermando de Aguiar, do nosso Vice-Prefeito Chiquinho, falo aqui para Vila Nova do Sul, do nosso Vereador Leandro, falo aqui para Pejuçara, do Prefeito Buzatti, falo para São Gabriel do nosso querido e amigo correligionário Lizandro Cavalheiro. Quero dizer ao Joel de Caçapava também que o esforço lá daquela cidade é que garantiu a nossa presença na Assembleia Legislativa com a maior votação dentre os Democratas.

Por tudo isso, quero dizer que, sim, falarei, representarei e lutarei muito por Porto Alegre, mas, sem dúvida, não esquecerei as pequenas cidades, como é o Lami, a Restinga, o Extremo-Sul, pequenas cidades que precisam de um olhar médico, inclusive, para o atendimento das pessoas que mais precisam. A nossa querida Nova Araçá também se inclui neste processo, de um grande lutador, um motorista de ambulância, nosso querido Vereador Ademir dal Pozzo. Lavras citei, sem dúvida nenhuma. São cidades como essas

da Região Metropolitana que se englobam em Porto Alegre, Alvorada e Gravataí, vamos estar representando com muita dignidade na Assembleia Legislativa, procurando como em O Pequeno Príncipe fazia o acendedor de lampiões... (Som cortado automaticamente por limitação de tempo.) (Presidente concede tempo para o término do pronunciamento.) Quem está ligado nas nossas redes sociais sabe o que estou fazendo: meu pai me comparava sempre a um acendedor de lampiões. O acendedor de lampiões foi a única figura, o único personagem do Pequeno Príncipe que nunca procurou benefício próprio, o interesse dele foi sempre ajudar o alheio. E é isso o que vamos fazer na Assembleia Legislativa, procurar ajudar, na área da saúde, as pessoas que mais precisam. Muito obrigado, muito obrigado ao meu partido, e quero aqui dizer aos jornalistas que, na apuração de ontem, diziam, “Ah, mas nós nem sabemos de qual partido o Dr. Thiago é, porque ele já trocou tanto de partido!”, são desinformados! Vão se informar melhor! Eu só tive dois partidos: o PDT e, com muita honra – mudei por questões sabidas por toda a imprensa, noticiadas em todos os veículos –, para o Democratas, onde estou e onde vou cumprir esse mandato legislativo. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Obrigado, Ver. Dr. Thiago. O Ver. Cláudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLÁUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, queria, em nome do meu partido, primeiramente, saudar todas as pessoas que disputaram essa eleição de forma democrática, fizemos uma bonita eleição nesse final de semana; os eleitores brasileiros que foram às urnas, fizeram as suas escolhas; e quero saudar os candidatos do meu partido, o Solidariedade, que disputaram essas eleições, como o nosso primeiro deputado estadual, do nosso partido no Rio Grande do Sul, Neri, o Carteiro, Vereador de Caxias do Sul, que chegará, junto com os membros desta Casa – Dr. Thiago, Sofia Cavedon, Elizandro Sabino, Maroni –, na Assembleia Legislativa, para fazer a boa luta em defesa do povo do Rio Grande do Sul. O nosso partido elegeu 13 deputados para o Congresso Nacional, que, juntamente com a Ver.^a Fernanda Melchionna, farão a luta na defesa do direito dos trabalhadores, para tirar as mulheres grávidas do trabalho em locais insalubres, as mulheres amamentando do

trabalho em locais insalubres, para garantir realmente que os trabalhadores permaneçam com os seus direitos e que diminuamos impostos neste País, que tenhamos um pouco mais de dignidade neste País. Quero também agradecer à população de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul que confiou o voto ao nosso partido, permitindo que, pela primeira vez, esse partido – que tem cinco anos de vida política no Brasil inteiro – ocupasse uma cadeira na Assembleia Legislativa do Estado. Quero agradecer aos eleitores de Porto Alegre, de todos os bairros, de todas as regiões da Cidade, eleitores de todo o Rio Grande do Sul que confiaram não somente no nosso partido, mas também em nós, depositando um voto de confiança, um voto que permitiu que nós fizéssemos mais de cento e poucos mil votos no Rio Grande do Sul, que permitiu que nós fizéssemos uma votação de representatividade, que permitiu que nós tivéssemos um número significativo de votos. Assim, o nosso partido poderá discutir questões importantes para os trabalhadores, como: abertura dos postos de saúde, escola de tempo integral e mobilidade urbana.

Então nós vamos continuar lutando para melhorar a vida das pessoas em nível nacional, para melhorar a vida das pessoas, com certeza, na Assembleia Legislativa. Queremos um Estado que olhe para frente, um Estado que olhe para o desenvolvimento do Rio Grande do Sul, não sobretaxando as pessoas, não sobretaxando as empresas, mas gerando emprego, renda, gerando desenvolvimento em todas as regiões do nosso Estado. Por isso, o nosso partido estará representado na Assembleia do Rio Grande do Sul, o nosso partido estará no Congresso Nacional, travando uma boa luta, a luta para este Brasil crescer e se desenvolver, para este Brasil gerar emprego e renda, para este Brasil não sobretaxar as pessoas, para não trabalharmos de 1º de janeiro a 11 de junho – como trabalhamos este ano – para pagar impostos. Esse é o Solidariedade! As pessoas foram às urnas no domingo votar nos nossos candidatos, nos permitindo estar presentes na Assembleia Legislativa. Quero agradecer a todos os eleitores do Rio Grande do Sul e a todos os eleitores de Porto Alegre que foram às urnas votar nos candidatos do Solidariedade. Muito obrigado a todos.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Obrigado, Ver. Cláudio Janta. O Ver. Moisés Barboza está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo da Ver.^a Comandante Nádia.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Boa tarde, Presidente, Vereadores que ainda se encontram no plenário, todo mundo que nos acompanha; eu subi aqui para responder ao Ver. Oliboni e à Ver.^a Sofia, que se pronunciaram veementemente, como vemos ser feito na velha política, causando pavor nas pessoas para mobilizar por medo. Eu pedi para os secretários esclarecerem por telefone. Vou ler: “Sr. Secretário, solicito tornar sem efeito as portarias publicadas na edição nº 5.852 do DOPA, a fim de que sejam observados os procedimentos dispostos em ordem de serviço”. Se o Prefeito Municipal tornou sem efeito as portarias, vocês subiram aqui e repetiram mentiras! Se as portarias não têm efeito...

(Aparte antirregimental da Ver.^a Sofia Cavedon.)

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Mas, Ver.^a Sofia, eu pedi para a senhora ter calma, falei no microfone, pedi para as pessoas pararem de fazer... Todas as pessoas, não vamos pessoalizar então, pedir a todas as pessoas pararem de fazer uma política do pânico. Se foram tornadas sem efeito as portarias para que sejam feitas uma ordem de serviço e uma organização até o dia 19, e vários Vereadores aqui, não é um partido ou uma bancada, ouviram, foram até os núcleos, como eu fui ao Darcy Azambuja, por favor, gente, um pouquinho mais de calma, um pouquinho mais de boa-fé e trabalho. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Obrigado, Ver. Moisés Barboza. O Ver. Dr. Goulart está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. João Carlos Nedel está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Ausente. O Ver. Márcio Bins Ely está com a palavra em Comunicações. (Pausa.) Desiste. A Ver.^a Sofia Cavedon está com a palavra em Comunicações, por cedência de tempo do Ver. Prof. Alex Fraga.

VEREADORA SOFIA CAVEDON (PT): Muito obrigada, Prof. Alex. Eu acho que nós estamos quase chegando à boa notícia. Eu só quero checar as portarias e quero saber se isso significa que os 14 professores que saíram da frente dos seus alunos deixaram os idosos, estudantes, adolescentes, semana passada inteira, sem aula, na Secretaria de Esportes, se eles estão voltando para a Secretaria de Esportes. É isso que eu queria, literalmente, respondido aqui. Nós vamos verificar as Portarias e vou dizer, se for isso, eu venho aqui agradecer a sensibilidade, Moisés, se os 14 professores estão de volta para a SME, porque não é possível desmanchar uma política onde esses profissionais estão lá porque a Secretaria de Esportes saiu da Secretaria de Educação. É por isso. E aí, como eles já se especializaram, eles foram estudando... Aqui o Professor Gilberto, que foi colocado para cuidar de turno lá no CIEM Victor Issler – cuidar de turno significa ficar cuidando o funcionamento da escola nos pátios –, saiu de aulas de tênis para idosos. Os nossos idosos, com isso, saem do isolamento, saem da morte, saem da doença e passam a ter qualidade de vida, e essa é uma política pública que é direito desses e dessas pessoas da terceira idade. Então, eu quero verificar isso e serei a primeira a celebrar. Segundo, amanhã é uma boa oportunidade, amanhã nós temos reunião da Frente Parlamentar em Defesa do Direito Social ao Esporte, ao Lazer e à Recreação, Ver. Cassiá. Então, o Governo que venha com a Portaria, explique, fale, converse e dialogue. Nós queremos diálogo, senão a comunidade vai seguir fazendo atos e vai ter aula na frente da Prefeitura.

Agora, eu quero tratar de outras áreas que estão sendo desmanchadas, porque esse tema, de buscar esses poucos profissionais, não resolve o problema da educação, por exemplo, porque faltam 500 professores. E a educação já não realiza o currículo. Na Escola Pessoa de Brum – que inclusive vai ser a escola homenageada no dia 15, Dia do Professor e da Professora – foram fechados três laboratórios de aprendizagem. Então, quem está aprendendo está tendo prejuízo, são as nossas crianças da Restinga, os nossos adolescentes da Restinga que vão ter fracasso escolar, porque não têm mais o suporte para aprendizagem, Ver. Oliboni.

E eu quero, por fim, usar esses últimos dois minutos para denunciar que, mais uma vez, hoje, dia 8 de outubro, os professores, os médicos, os dentistas, os assistentes sociais, os operários especializados, os assistentes administrativos, os engenheiros, todos os servidores do Município de Porto Alegre que atendem à população, lá na ponta, estão

com seus salários parcelados. Parcelados, desrespeitados, com as contas atrasadas, com cartão de crédito pagando juros, com a vida desorganizada. E o Governo Municipal não toma nenhuma atitude que não seja destruir o que está sendo bem-feito ou que está funcionando. Não tem nada. Não dá para dizer que tenham inovado em uma política de gestão para melhor produzir, para valorizar servidor, para dar certo a política pública na Cidade. O que tem, lamentavelmente, é esse tipo de retirada sem critério, que agora, depois de muita luta, parece que vai ter uma discussão; é assédio aos servidores, são ameaças aos servidores, que se sentem acuados. Se eles não estiverem quietos, sem qualquer manifestação, eles acham que serão perseguidos e, infelizmente, com os salários parcelados e congelados. Que perspectiva é essa na cidade de Porto Alegre se essa é a única lógica proposta para a gestão da Cidade? O Prefeito Marchezan tem que se dar conta que, sem o funcionalismo, ele não consegue responder e entregar, usando os termos do Prefeito, um produto à cidade de Porto Alegre. Ele precisa do funcionalismo. Por fim, dizer que, desmontando o Sindicato dos Municipários, desmontando a ATEMPA, como ele fez, retirando as liberações dos professores, retirando a organização dos trabalhadores, menos condições ele terá de dialogar com essa categoria, que é de sua responsabilidade, e de construir com ela um caminho de harmonia, de valorização dos servidores e, portanto, um caminho melhor para a cidade de Porto Alegre. Ele está desmontando uma história muito bonita e ficará marcado na história de Porto Alegre como alguém que destruiu o serviço público, a qualidade de vida, a democracia da nossa Cidade. Ele é, sim, do mesmo partido que Eduardo Leite. Ele tem, sim, as mesmas ideias de Eduardo Leite, que, hoje, na primeira intervenção pública que fez de candidato ao Governo do Estado, só se dedicou a, mais uma vez, criar fatos políticos contrários ao Partido dos Trabalhadores, criminalizar o PT e fazer política partidária, sim, contrariamente ao PT. Ele deveria olhar é para o Governo da cidade de Porto Alegre, para a destruição que se faz nesta Cidade, e isto, sim, será o que vai pesar contra a sua eleição, porque ninguém quer ver essa história reproduzida no Estado do Rio Grande do Sul. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Muito obrigado, Ver.^a Sofia Cavedon. O Ver. Moisés Barboza está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo Governo.

VEREADOR MOISÉS BARBOZA (PSDB): Presidente, colegas, todos que nos acompanham, eu não podia deixar de subir aqui para responder para a Ver.^a Sofia Cavedon apenas um trecho. Eu não ia subir aqui, Ver.^a Sofia, até porque entendo seu momento: a senhora acaba de se eleger, temos aqui a presença de pessoas amigas do seu mandato. Mas eu não posso deixar de fazer uma consideração importante aqui. No trecho em que a senhora diz que o Prefeito Marchezan é do mesmo partido e faz referência à outra pessoa, eu subi aqui para lhe dizer que a senhora também é do mesmo partido do Prefeito de São Leopoldo, que não está conseguindo pagar os servidores em dia. E se a senhora diz que, aqui, o Prefeito promove o desmonte e está acabando com o servidor público, eu queria pedir para que, algum dia, a senhora contemple as pessoas aqui e fale isso sobre o Prefeito do seu partido da cidade ao lado. Eu tenho certeza de que ele não parcela o salário do servidor porque ele quer; é porque ele não consegue – eu tenho certeza disso, Ver.^a Sofia. Agora, a senhora vir aqui, fazer aquele discurso que todo mundo conhece, “ah, ele é do mesmo partido de tal”, e esquecer que o seu partido aqui ao lado também, infelizmente, está numa situação difícil, parcelando, eu acho, me desculpe, que é aquela velha politicagem eleitoreira, partidária, com populismo. Obrigado, Presidente.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (PRB): Obrigado, Ver. Moisés Barboza.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente Sessão.

(Encerra-se a Sessão às 15h58min.)